



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que visam a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Mineração, Desenvolvimento e Conflitos ambientais em Moatize

Autoria: Albino José Eusébio

O presente work se enquadra num conjunto de reflexões que venho desenvolvendo sobre os efeitos sociais do projeto de exploração de carvão mineral operado pela multinacional brasileira Vale em Moatize, nas populações locais. Partindo da hipótese de que a chegada da Vale transformou Moatize num campo de conflitos ambientais (ACSELRAD, 2004; ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010), busco analisar como esses conflitos se configuram, dando primazia as causas, discursos e ações dos atores envolvidos. Os dados explorados são frutos de uma pesquisa de campo doutoral em andamento que foi realizada em dois períodos - no primeiro trimestre de 2016, onde me foquei nas populações expropriadas ou compulsoriamente deslocadas das suas áreas ancestrais de ocupação imemorial ou datada, e de novembro a início de dezembro de 2017, onde estendi o meu olhar para outras populações locais atingidas, como por exemplo, as populações remanescente do bairro Bagamoyo e a comunidade de Catete. Ambas têm em comum o fato de viverem e produzirem nos arredores da área concessionada à Vale. Priorizando uma forma artesanal de fazer pesquisa inspirada em Wright Mills (1975) e José de Souza Martins (2014) ao longo do work campo busquei mergulhar, através das narrativas e da observação, nas dinâmicas atuais da vida cotidiana dessas populações locais atingidas. Ao longo da pesquisa foi possível constatar que a chegada da Vale à Moatize, não só, marca uma nova fase na exploração das ricas minas de carvão da bacia carbonífera de Moatize, como também, na vida cotidiana das diversas populações que moravam na área concessionada que foram expropriadas das suas terras ancestrais e das outras comunidades arredores da área de concessão que sofrem os efeitos sociais e ambientais da exploração. A realidade de vida cotidiana das populações compulsoriamente deslocadas para Cateme, das populações remanescentes do bairro Bagamoyo e das populações da comunidade de Catete, evidencia que a chegada da Vale transformou Moatize num campo de conflitos ambientais que se configuram em pelo menos duas linhas interligadas: (i) os conflitos que evidenciam lógicas distintas de apropriação da terra e recursos (que têm como consequência a expropriação do território e o bloqueio ao acesso de áreas vitais para reprodução social, econômica e cultural das diversas populações locais que moram nos arredores



da área concessionada); (ii) os conflitos inerentes as poluição, quer de rios, quer das terras vitais para a reprodução social e econômicas das diversas populações locais. Esses conflitos são corolário da posição marginal atribuída pelas empresas mineradoras e pelo governo moçambicano à questão humana, seja na sua dimensão social, seja na sua dimensão cultural.



Realização:



Apoio:



Organização:

